

Entrevista



Prof. Dr. JOHN KARLEY DE SOUSA AQUINO

Doutor em Filosofia pelo programa de pós-graduação em filosofia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor EBTT do IFCE/Campus Itapipoca. Link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2083893988665456>.

DoCentes: Como o senhor caracteriza o ensino de Filosofia nos Institutos Federais (IFs), considerando sua oferta abrangente que inclui o Ensino Médio, o Ensino Tecnológico e o Ensino Superior? Em que medida a Filosofia se integra e contribui para cada uma dessas modalidades?

Prof. John: A filosofia está presente nos cursos técnicos integrais (Filosofia), nos cursos subsequentes (Ética) e ocasionalmente nos cursos superiores, mas a carga horária varia de campus para campus e depende muito da capacidade de mobilização e reivindicação do professor da disciplina, infelizmente. No IFCE o professor de filosofia pode ministrar as disciplinas de Filosofia, ética, estética, Filosofia social e política, história da Filosofia e teoria do conhecimento. Em 2021,

a professora Suelen de Cedro, solicitou via SEI (documento assinado pela maioria dos docentes de filosofia) que fosse incluído em nosso perfil docente a disciplina de Fundamentos filosófico e sociológico da Educação, no que a PROEN respondeu que em próxima revisão do perfil docente isso será visto. O professor de filosofia no IFCE também pode atuar nas disciplinas de Ética, pois compõe nosso perfil docente, mas para tanto a disciplina deve constar no currículo do curso. Essa disciplina geralmente está nos cursos subsequentes (no meu campus está no curso de edificações e mecânica), mas há campus onde sequer essa disciplina existe.

Não existe um currículo padronizado no IFCE, pois a administração é muito descentralizada e

basicamente cada campus organiza o currículo do nível médio (integrado) como bem entender. Assim, no campus em que trabalho, a filosofia está presente em todos os cursos, durante os 3 anos do ensino médio e com 2h semanais, não tendo menos carga horária que as demais disciplinas, isso só foi possível porque em 2018 eu compus a comissão de revisão curricular do campus, que como primeira proposta sugeria diminuir consideravelmente a carga horária de filosofia, sociologia, geografia, história, artes e educação física, com a justificativa de que a vocação da instituição era "profissionalizante", como já havia o PPI eu me agarrei nesse documento e me articulei com os demais docentes das "humanas" e seguramos nossa carga horária, nem aumentando nem diminuindo. Em outros campi

infelizmente ocorreu a revisão tendo por base o novo ensino médio e com isso há campus em que a carga horária de filosofia é baixíssima e foi substituída por Formação humana ou projeto de vida (a ser ministrada por qualquer discente de humanas basicamente), como é o caso de Fortaleza (há apenas uma disciplina de filosofia de 40 horas durante todos os 3 anos). Detalhe: o IFCE, diferente das escolas públicas, tem autonomia administrativa, não precisava implantar o novo ensino médio, mas a reitoria recomendou implantar e em alguns campi a recomendação foi acatada. Felizmente não foi o caso do campus em que trabalho.

Quanto menor nossa área de atuação, menos nossa carga horária e com isso menor a necessidade de solicitarem código de vagas para a filosofia. Por isso, lutar pela ampliação do perfil docente e uma maior carga horária de filosofia ajudará nossos camaradas que estão em busca de emprego, pois criará a necessidade de códigos de vagas para filosofia, o que significa mais concursos.

DoCEntes: Os Institutos Federais oferecem educação profissional, científica e tecnológica, aspectos que, em alguns casos, remetem à Tendência Pedagógica Tecnista. Como a proposta dos IFs se relaciona ou se distancia dessa tendência?

Prof. John: Considero o projeto dos IFs fenomenal, pois permite que alunos de nível médio tenham uma formação técnica e um ensino básico com professores mestres e doutores, ao invés de restringir os professores mais “qualificados” apenas ao ensino superior, como

infelizmente ocorre muitas vezes, em que os “melhores” professores estão na universidade e os com menos títulos ficam na escola. Só vi algo parecido com essa iniciativa no Maranhão, que é o COLUN (Colégio Universitário) que consiste em uma escola administrada pela UFMA onde atuam professores dos cursos superiores. Mas há um entrave no IFCE, e acredito que nos demais IFs, que é sua “vocação profissionalizante”, como falam os professores das áreas técnicas do IFCE. Apesar do IFCE dizer no seu PPI (Projeto Político Institucional, elaborado em 2018 e do qual fui um dos elaboradores, é como se fosse o PPP do IFCE) que visa oferecer uma formação integral, como consta na página 60-61 do referido documento, cito: “O IFCE, na educação profissional técnica de nível médio, prima pelos conceitos de politecnicidade e de omnilateralidade, visando à formação humana integral para o exercício pleno da cidadania e não apenas à simples preparação para responder às necessidades imediatas mercado de trabalho”, na prática está em constante disputa que tipo de formação o Instituto irá oferecer aos seus discentes.

Devido a correlação de forças, infelizmente o projeto do IFCE de uma formação integral não se realiza, pois acaba ocorrendo uma priorização da formação técnica em detrimento da integral. Isso ocorre, pois o IFCE originalmente era uma **Escola de Aprendizagem e Artífices** (1909) que visava qualificar a mão de obra dos trabalhadores pobres, oferecendo cursos de marcenaria, ferraria, carpintaria, sapataria etc. Posteriormente essa escola se tornará Liceu Industrial de Fortaleza (1937), em 1968 mudará seu

nome para Escola Técnica (como muitas pessoas mais velhas ainda chamam) e depois em 1998 passará a se chamar pelo nome pelo qual muitos de nós conhecemos o IFCE até hoje, o CEFET, com sedes em Cedro, Iguatu e Juazeiro do Norte. Durante todos esses mais de 100 anos de história, a instituição priorizou a formação técnica e profissionalizante, tendo no seu quadro docentes sobretudo engenheiros (civis, mecânicos etc) que vão continuar lecionando no que virá a se chamar IFCE a partir de 2008. Até hoje esses docentes acumulam uma grande influência no IFCE e estão na maioria dos cargos de gestão, nosso ex-reitor inclusive era Engenheiro Civil. Por conta desse histórico e da presença massiva de professores das “áreas técnicas” na instituição, a tendência é que se priorize a formação técnica em detrimento da integral, mesmo com o principal documento norteador dizendo que a formação deve ser integral.

DoCEntes: A lei 13.415/2017, responsável pela implementação do Novo Ensino Médio (NEM), teve impactos negativos no ensino de Filosofia no Brasil, incluindo a não obrigatoriedade de seu ensino em todo o Ensino Médio. Quais foram os efeitos dessa lei nos Institutos Federais, especialmente no ensino de Filosofia, e como os professores têm lidado com essas mudanças?

Prof. John: Como eu disse antes, não existe um currículo padronizado para todo o IFCE e cada campus organiza sua grade curricular de maneira autônoma. Ademais, o IFCE possui autonomia administrativa, como também citei anteriormente, o que significa que na prática a instituição não é obrigada a

implantar o novo ensino médio. Nem mesmo os novos livros didáticos nós fomos obrigados a adotar e no caso do campus em que atuo, nós professores das "humanas" recusamos os novos livros e continuamos usando os antigos, o que mostra que temos uma autonomia que as escolas públicas não tem. Entretanto houve a pressão da reitoria, acredito que por cobrança do MEC, para que se fosse implementado o novo ensino médio. Foram criadas comissões de revisão curricular em todos os campi visando alterar os PPCs dos cursos e se adequar as demandas do Novo Ensino Médio e onde isso ocorreu foi danoso para a disciplina de filosofia.

Em Itapipoca conseguimos adiar ao máximo a revisão curricular com a ajuda dos coordenadores dos cursos que eram contrários ao novo ensino médio e quando a comissão ia começar a se reunir veio a notícia da revogação do novo ensino médio, o que fez com que não fosse mais necessário realizar a revisão curricular. Como já comentei anteriormente, em outros campi infelizmente ocorreu a revisão curricular seguindo as diretrizes do Novo Ensino Médio e a carga horária de filosofia foi reduzida. A meu ver uma derrota.

DoCEntes: O texto "Panorama do NEM nos IFs", publicado na Coluna Anpof, menciona que no Instituto Federal do Ceará, a disciplina de Filosofia é oferecida apenas durante um ano do ensino médio, indo de encontro às lutas contra os efeitos do NEM. Poderia comentar se essa prática é observada em todas as unidades da instituição no Estado do Ceará, quais possíveis

razões para essa ocorrência e quais soluções podem ser consideradas?

Prof. John: O texto pecou por sua generalidade. A realidade dos IFs é complexa e no caso do IFCE há, como eu já disse, uma descentralização administrativa que permite cada campus ter um currículo próprio. Desse modo enquanto em Fortaleza só há uma disciplina de filosofia durante os três anos do ensino médio, em Itapipoca a disciplina está presente nos três anos, tendo a mesma carga horária (2 horas semanais) que as demais. Além disso, o professor de filosofia pode ministrar a disciplina de ética nos cursos técnicos subsequentes que faz parte de seu perfil docente, disciplina essa que consta nos cursos subsequentes do campus Itapipoca, mas não no campus Fortaleza.

Eu considero que o grande responsável pela baixa carga horária de filosofia nos campi do IFCE é a falta de mobilização da nossa categoria professor de filosofia. Temos um grupo no *WhatsApp* denominado "Professores de Filosofia do IFCE" que foi criado como encaminhamento do II Encontro Cearense dos Professores de Filosofia, e lá nós discutimos as nossas pautas e principais demandas, como ampliação do perfil docente e carga horária mínima. Até a questão da adoção ou não dos novos livros do ensino médio discutimos no grupo e o que percebo é uma desmobilização da maior parte dos nossos colegas. Muitos tem um discurso "desmotivacional" e acreditam que não adianta lutar, pois não vai dar certo, será apenas dispêndio de energia etc. Há outros que são mais aguerridos e ativos, como é o caso

da professora Suelen de Cedro, que sempre está movimentando o grupo com alguma pauta ou observação pertinente sobre nossa condição de professor de filosofia. Mas há outros que foram incluídos no grupo e de imediato já saíram e quando questionei o motivo da saída, teve um que chegou a me responder que o IFCE era uma instituição tecnicista e que não havia espaço para nós, que éramos meramente decorativos e que nem adiantava se mobilizar. Esse discurso a meu ver é um fator desmobilizador que em nada contribui para a ampliação do papel da filosofia no IFCE.

No caso do IFCE se queremos maior carga horária é preciso que o professor da disciplina de filosofia participe das comissões de revisão curricular, marque posição, em suma, se mobilize e seja ativo, pois se não formos nós, ninguém lutará pela filosofia.

DoCEntes: Sabendo que o senhor realiza pesquisa filosófica com seus alunos do IFCE (Iniciação Científica), poderia compartilhar os projetos ou resultados alcançados por meio dessa iniciativa? Além disso, como essa ação é relevante para o fortalecimento do ensino de Filosofia nos Institutos Federais?

Um dos projetos que acho mais formidável do IFCE é o PIBIC Jr. Anualmente são divulgados editais para selecionar projetos de pesquisa que terão como bolsistas remunerados alunos e alunas do ensino médio. Desde que entrei na Instituição que anualmente faço projetos de pesquisa, sou selecionado e dou a oportunidade de um aluno ou aluna de nível

médio faça por um ano uma pesquisa na área de filosofia.

Prof. John: Um dos projetos que acho mais formidável do IFCE é o PIBIC Jr. Anualmente são divulgados editais para selecionar projetos de pesquisa que terão como bolsistas remunerados alunos e alunas do ensino médio. Desde que entrei na Instituição que anualmente faço projetos de pesquisa, sou selecionado e dou a oportunidade de um aluno ou aluna de nível médio faça por um ano uma pesquisa na área de filosofia.

No período de 2018-19, desenvolvi o projeto *Filosofia da educação: uma perspectiva crítica*, que teve como bolsista a aluna Jennifer Negreiros Sousa. Nós realizamos uma coleta de dados tentando identificar os motivos da aversão ao magistério, pois queríamos entender por qual motivo as pessoas não querem ser professores. Aplicamos um questionário em quase todas as escolas estaduais da cidade de Itapipoca, perguntando a professores (as), estudantes e direção o que eles achavam da profissão professor e se eles queriam ser professores, no caso dos alunos, e por qual motivo haviam se tornado professores, no caso de docentes e gestão. O resultado foi a escrita e publicação do artigo *Sobre os motivos da aversão ao magistério: testando uma hipótese de Adorno* publicado em 2019 na Revista Occursus (UECE).

No período de 2019-20, desenvolvi juntamente com a bolsista Milena Freitas Teixeira o projeto *Estatuto Epistemológico das ciências humanas* que visava compreender e defender o estatuto

epistemológico das ciências a partir de seus métodos. Esperávamos demonstrar com a pesquisa que as ciências humanas são e merecem ser tratadas e respeitadas pelo que são, ciências, reconhecendo sua especificidade em relação às ciências naturais. A bolsista leu textos de referência sobre o assunto, como *Ideologia e ciências sociais* de Michael Löwy, mas infelizmente a pesquisa teve que ser interrompida bruscamente devido o início da pandemia.

No período de 2020-22 foi desenvolvida a pesquisa *Redes sociais e bem-estar: uma análise do uso das redes sociais por adolescentes*, com o aluno Enzo Vidoti Marinho e teve por objetivo analisar os impactos das redes sociais na saúde mental e no bem-estar dos adolescentes cearenses. Operamos um levantamento de dados por meio do questionário entre os meses de maio e junho de 2021, utilizando os formulários Google, que foi enviado por correio eletrônico (via SEI) aos campi do Instituto Federal do Ceará (IFCE) e estes enviaram aos discentes do mesmo modo. Foram coletadas 473 respostas e após a coleta, foi realizada a organização dos resultados em gráficos e, em seguida, abordamos os resultados com base na revisão bibliográfica sobre o assunto. O Resultado foi a escrita do artigo *Redes sociais e bem estar: uma análise do uso das redes sociais por adolescentes* que foi submetido para publicação na Revista Expressão Católica Saúde e aceito e provavelmente sairá na próxima edição em julho deste ano.

A última pesquisa finalizada foi a *Percepções acerca do ensino de filosofia na rede federal de ensino*,

cujo bolsista foi o aluno Eric Samuel Oliveira Barros. Nosso objetivo com esta pesquisa era avaliar as percepções que os agentes que compõem a comunidade escolar do Instituto Federal de ciência e tecnologia do Ceará (IFCE) possuem da filosofia na instituição, identificando o grau de importância que é creditada a disciplina, o que pensam da sua obrigatoriedade e qual o papel reservado a disciplina na nossa instituição. Infelizmente não obtivemos uma amostragem satisfatória, pois pouquíssimos servidores responderam o questionário, mas o bolsista teve a oportunidade de apresentar o resultado da sua pesquisa bibliográfica em duas oportunidades: no ECEF (*Encontro Cearense dos estudantes de filosofia*) que ocorreu no campus do Pici da UFC em 2023 e no ENICIT (Encontro de iniciação científica e tecnológica), evento interno do IFCE, ocorrido no campus de Paracuru, também em 2023. Em ambas as vezes recebeu ajuda de custo para ir aos eventos.

Atualmente estou desenvolvendo a pesquisa *A presença da filosofia nas redes municipais das regiões metropolitana de Fortaleza e do norte cearense*, junto com a bolsista Maria Clara Ferreira Braga. O objetivo deste projeto de pesquisa é mapear os municípios das regiões metropolitana de Fortaleza e do norte cearense nos quais a filosofia consta como disciplina obrigatória na grade curricular do ensino fundamental II.

Gostaria de frisar que todos meus ex-bolsistas estão no nível superior. A Jennifer Negreiros cursa Engenharia Civil na UNIFANOR, Milena Teixeira é estudante do curso de Engenharia Elétrica na UFC, Enzo Vidoti cursa

Engenharia Civil, também na UFC e Eric Samuel ingressou este ano no curso de Ciências Sociais da UECE. Todos eles relatam que terem tido a experiência da pesquisa ainda no ensino médio foi um diferencial para eles no nível superior.

A elaboração e execução de projetos de pesquisa em filosofia no IFCE é importante para marcar posição e garantir espaço para nossa área. Mostra para os estudantes que a filosofia tem muitas questões a tratar e que é possível abordar filosoficamente os assuntos mais dispares, como o uso das redes sociais ou mesmo a percepção subjetiva sobre as coisas. Em suma, realça o potencial inesgotável da filosofia e deixa claro que ela não é coisa do passado e nem morreu, mas está vivíssima.

que ela não é coisa do passado e nem morreu, mas está vivíssima.

DoCentes: Para finalizar, poderia citar os principais desafios para o ensino de Filosofia no Ceará e no Brasil, com destaque para os Institutos Federais, e fornecer considerações adicionais sobre o ensino de Filosofia que possam ser relevantes para o seu fortalecimento?

Prof. John: Infelizmente nossa categoria é muito pouco corporativista (na verdade muitos dos nossos camaradas são anticorporativistas e não sei por que) e dotados de pouca iniciativa e decisão, pois adoram uma discussão e debate que muitas vezes não chegam a conclusão nenhuma. Além disso, penso que

muitas vezes nossos camaradas não tem disposição ou interesse em participar dos espaços decisórios, como as comissões de revisão curricular ou mesmo de fazer pressão efetiva nas coordenações, preferindo reclamar após o estrago está feito. Ninguém vai defender nossa área a não ser nós e para isso precisamos ocupar espaços de decisão, nos mobilizarmos coletivamente e chegarmos a consensos ao invés de ficarmos infinitamente discordando um dos outros. Precisamos de iniciativa e corporativismo para lutar pela filosofia e por mais concursos e vagas de emprego, como todos os profissionais fazem.